



# SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das  
Universidades Federais do ABC

Boletim Nº 15/2014

12 de dezembro de 2014



## RETROSPECTIVA 2014

2014 foi certamente um ano marcante. O Brasil sediou a conturbada Copa; ocorreram greves significativas e emblemáticas como a do metrô e as eleições nacionais mostraram um eleitorado seriamente dividido apontando questões políticas que requerem atenção para o próximo ano... Dentro da UFABC não foi menos intenso: a gestão Klaus/Dácio assumiu prometendo mudanças; a categoria elegeu novos coordenadores para o SinTUFABC; e, apesar das punições que a reitoria emitiu contra os colegas que sofreram PAD, os TAs da UFABC entraram na greve nacional dos técnico-administrativos. Além de tudo isso, a comunidade universitária e o SinTUFABC perderam uma de suas figuras queridas: Ana Crivellari.

Ao final deste ano, cabe fazer um balanço sobre estes acontecimentos, buscando um planejamento para 2015. Logo de início, identificamos algumas conquistas que o SinTUFABC trouxe aos técnico-administrativos. Vejamos abaixo:

- No campo da **Capacitação e Qualificação**, conseguimos negociar para que os cursos de idiomas e o curso de Gestão em Políticas Públicas fossem considerados treinamento e seus estudantes não precisassem compensar as horas de estudo. Uma importante conquista para vários técnicos que estão estudando e outros que virão a fazer as novas turmas destes cursos. Após negociação da greve, também obtivemos vagas de cursos de idiomas voltadas exclusivamente para **funcionários terceirizados**. E, já perto de encerrar o ano, foi estabelecido o acordo com a SUGPEPE de que os TAs que estudam pós-graduação (Especialização e Lato-sensu) terão pelo menos 8 horas de redução semanal da jornada (entretanto,

a reivindicação da categoria é de no mínimo 10 horas semanais e aguardamos que o reitor se manifeste neste sentido).

- No quesito **30 horas**, houve muita luta. Nossa greve trabalhou intensamente neste tema e também foi realizado um dia de Oficina das 30 horas, na qual o SinTUFABC trouxe as experiências de outras universidades no tema, além de debater como poderíamos nos organizar dentro da UFABC para conseguir 30 horas para todos os técnico-administrativos. Em assembleia ocorrida em novembro, foi definida uma Comissão intersetorial para organizar a campanha pela implementação da jornada de trabalho de 30 horas em toda a UFABC em 2015. E não se deve deixar de apontar que três Seções da PROAP conquistaram as 30 horas em 2014: Seção de Bolsas Socioeconômicas, Seção Psicossocial e Seção de Promoção à Saúde; e o tema continua pautado na mesa de negociação do SinTUFABC e Reitoria, visando esta conquista para todos os TAs.

- Na pauta da greve continha um item de ampliação e maior atenção aos **espaços de convivência** na UFABC. Este tema tem sido encaminhado através de reuniões do Campus Vivo e estamos acompanhando para saber o andamento das negociações. A questão da **creche** também esteve presente na nossa greve este ano; e avançamos com a efetivação do GT Creche e do trabalho que foi realizado por este grupo, do qual ressaltamos as reuniões com representantes das prefeituras de Santo André e de São Bernardo do Campo, onde foi possível identificar possibilidade de parceria. Para 2015, esperamos ter acesso ao relatório final deste GT e, ainda, logo no início do ano, realizaremos um ato articulado com as demais entidades representativas, para eviden-

ciar esta demanda.

- O **Processo Administrativo que envolveu e puniu colegas do NTI e do SinTUFABC** está atualmente no Conselho máximo da instituição, o CONSUNI, com pedido de revogação das penas. Embora até o momento o reitor não tenha cedido em sua posição, o SinTUFABC e a FASUBRA brigarão por justiça até o final. Lembrando que este tema teve início por conta de uma insatisfação coletiva de técnicos do NTI com a figura do coordenador na época, em função do tratamento que este coordenador tinha com seus subordinados. Não toleramos assédio moral!

- Desde a greve de 2012, o SinTUFABC mantém uma **campanha de arrecadação de agasalhos e mantimentos**, na qual já foram arrecadadas até o momento 10 mil peças de roupa e pelo menos duas toneladas de alimentos. As arrecadações foram enviadas à ocupação do Novo Pinheirinho, na periferia de Santo André, selando uma relação com os movimentos sociais presente desde 2012. Em 2014 foram arrecadadas cerca de 3200 peças de roupa.

Avançamos em 2014; mas para 2015 esperamos avançar ainda mais; a começar pela **contratação de uma consultoria jurídica para o SinTUFABC**, objetivando, a priori, apoiar os colegas que tiveram, ou estão tendo, problemas com o plano de saúde. Por isso é importante que a categoria se filie ao Sindicato, e, sendo assim, essa também precisa ser nossa intenção para o próximo ano: fortalecer e aumentar a representatividade do SinTUFABC. Enfim, que bom que estaremos juntos em 2015, pois só assim somos fortes!

*Boas festas a todos!*

*Que venha 2015!*

# SinTUFABC participa da Plenária Nacional da FASUBRA

Nos dias 05, 06 e 07 de dezembro foi realizada a Plenária Estatutária da FASUBRA, a federação que reúne os sindicatos que representam os TAs das universidades federais e de algumas estaduais. Os delegados eleitos em assembleia, Claudia Oliveira, Felipe Torres e Silas Silva participaram nos três dias da plenária.

O primeiro dia começou com uma mesa sobre racismo institucional nas universidades brasileiras, na qual foi realizado um breve debate sobre a discriminação racial no serviço público. Na parte da tarde, houve os informes de base das universidades e histórico da atuação. Desde o final da greve de 2014 a pauta das 30 horas tem avançado em alguns lugares. Em muitas universidades, há também uma luta muito grande contra a EBSEH, empresa que o governo quer impor às universidades como projeto de privatização dos hospitais universitários. No caso da UFABC, foi dado o informe sobre o PAD e também sobre a organização da campanha para exigência da

implementação da jornada de trabalho de 30 horas na UFABC.

No segundo dia houve intervenções no ponto de análise de conjuntura, onde foi consensual que, com as novas nomeações do governo e o projeto econômico, o próximo ano terá muitos desafios. A intervenção do representante Felipe Torres focou na caracterização do governo Dilma, que se iguala ao governo PSDB em planos contra os trabalhadores. A intervenção do representante Silas Silva chamou a importância da unidade com as categorias dentro e também fora da universidade para derrotar o plano de precarização do governo federal.

No último dia da plenária, foram votadas as deliberações do ponto de análise de conjuntura. Foi aprovada uma moção contra a declaração do presidente da CUT, Vagner Freitas, a favor do “Programa de Proteção ao Emprego”, que propõe redução da jornada com redução salarial de até 30% no período da crise econômica. Foi também aprovado, com emendas,

o regimento do XXII Congresso da FASUBRA que será realizado em maio de 2015. A plenária terminou com a apresentação do Conselho Fiscal.

É importante ressaltar que foi unânime a caracterização que o próximo ano será de muita luta e, por isso, a plenária aprovou um calendário de mobilização nos dias 02 de fevereiro, 03 e 06 de março.

Algumas outras medidas que serão tomadas pela categoria são: construir nacionalmente uma luta política e jurídica contra a implementação do ponto eletrônico, que não cabe na realidade do trabalho das universidades; que a FASUBRA juntamente com todas as entidades filiadas reative a campanha pela jornada contínua de trabalho, lutando para a implantação das 30 horas semanais sem redução de salário em todos os setores das universidades, uma vez que já existem IFES atuando dessa forma; e finalmente construir um dia de luta em defesa e valorização do ensino/educação pública e nesse ato apresentar nossa pauta específica.

## Coletivo de Consumo Rural Urbano Solidariedade Orgânica promove reflexão sobre consumo orgânico na UFABC

O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, cujo modelo de produção é herdado da Revolução Verde, na década de 1950, baseado em interesses econômicos de determinadas empresas em oferecer um pacote pronto de produção fundamentado na monocultura, no agrotóxico, nos transgênicos e na mecanização da operação. Este modelo objetiva o lucro e não acaba com a fome mundial, mas sim, com o pequeno produtor, com a agricultura familiar e agroecológica, com o meio ambiente e com a saúde e o bem-estar do ser humano.

À medida que a população vivencia os efeitos causados na saúde pelo modelo agrícola atual, aumenta a procura por alimentos orgânicos. No entanto, o tratamento do comércio varejista para tal produção caminha para a constituição de um nicho de mercado de luxo, com produtos caros ao consumidor acompanhados de exigências abusivas para produtores eminentemente familiares.

Os coletivos de consumo têm como objetivo atuar e intervir na lógica capitalista de produção e consumo de alimentos, buscando o abastecimento de alimentos que garanta o direito humano à alimentação adequada livre de agrotóxicos, que respeite e valorize o produtor e as múltiplas características culturais, que promova o comércio justo, conserve as comunidades e culturas tradicionais, o meio ambiente e a saúde do ser humano.

Esta atuação torna todos os envolvidos (produtor e consumidor) atores da ação, promovendo a relação do rural com o urbano, fortalecendo o produtor e a relação entre camponeses.

A maior oferta de orgânicos tem impacto direto na saúde da população, já que, além de não conterem produtos tóxicos, são mais nutritivos do que alimentos que crescem sob o regime dos defensivos químicos.

O consumo de alimentos não é apenas o ato de comprá-los nos supermer-

cados e consumi-los. Cada indivíduo com suas escolhas pode mudar a realidade em que o lucro das empresas e dos mercados vem primeiro que a saúde do ser humano e do meio ambiente, ou seja, é possível consumir pensando nas questões ambientais, econômicas e sociais.

Assim o Coletivo de Consumo Rural Urbano – Solidariedade Orgânica (CCRU-SOLO) com apoio do SinTUFABC irá disponibilizar para os Técnicos Administrativos da Universidade Federal do ABC a possibilidade de participar desse movimento. A 2ª Compra Coletiva com distribuição foi realizada em dezembro no piso vermelho. No entanto, a proposta é de realizar as compras coletivas semanalmente nos dois campus, a partir de 2016.

Trabalhadores da UFABC participem dessa luta e vamos fortalecer o coletivo! Para conhecer mais sobre o projeto acesse o blog:

[coletivocruabc.blogspot.com.br/](http://coletivocruabc.blogspot.com.br/)

# Revelando os técnicos da UFABC

*Jonhson Delibero Angelo: o técnico-administrativo dos laboratórios úmidos que se tornou professor colaborador da UFABC*



**Fale um pouco de você: formação, experiências anteriores, área em que atua na UFABC.**

Sou graduado em Química Industrial, atual bacharelado em Química com formação tecnológica; Mestre em Ciências dos Materiais, pelo Instituto Militar de Engenharia e Doutor em Ciências, área de concentração materiais, modalidade tecnologia nuclear.

Durante 20 anos atuei na indústria efetuando ensaios não destrutivos e análise de falhas com o objetivo de garantir a integridade de equipamentos. Durante esses 20 anos executei serviços nos

mais variados setores industriais desde a indústria petroquímica até a indústria de papel e celulose. Nesse período executei cerca de 300 análises de falhas e algumas perícias técnicas, incluindo a perícia técnica e uma caldeira que explodiu matando o operador e ferindo 14 pessoas.

Em 2011 tomei posse como técnico administrativo de nível técnico para atuar nos laboratórios de química da UFABC, em Santo André, atividade essa que

me dá muito prazer não somente pelo respeito dos colegas, que carinhosamente me chamam de “vovozinho” como também pelo respeito dos professores com os quais trabalhei.

Existem inclusive alguns que pedem para trabalhar no laboratório em que estou, o que me dá mais satisfação com o trabalho que realizo.

## **Como se articulou essa oportunidade para você atuar como professor na UFABC?**

Essa é uma história longa, que começa em 2008, quando o professor Pedro Karajileskov era o diretor do CECS. Nessa oportunidade entrei em contato com ele para desenvolver um projeto no Programa Jovem Pesquisador aqui na UFABC (o projeto é o mesmo que irei desenvolver na Inglaterra durante o meu pós-doutorado). Nessa oportunidade, o projeto não foi desenvolvido porque infelizmente os colegas da UFABC que iriam fazer parte do mesmo não entenderam sua finalidade, por ser um projeto com visão industrial. Em 2011, recém-empossado na UFABC, surgiu uma oportu-

nidade de apresentar um projeto no CNPQ através de um edital no qual bastaria ser doutor e ter uma universidade na administração do projeto. Fui conversar com o professor Gilberto, nessa época diretor do CECS. Acreditei que não haveria problemas, pois o dinheiro para a compra dos equipamentos viria do CNPQ, os resultados das pesquisas seriam publicados em nome da UFABC e ao final do projeto os equipamentos seriam doados à universidade. O professor Gilberto encaminhou o projeto para ser avaliado no conselho do centro, que julgou que o projeto tinha mérito, mas que um

técnico-administrativo não podia fazer pesquisas, mesmo sendo ele doutor como os demais pares presentes àquela reunião. Por tal motivo, o projeto até hoje não foi julgado.

Mas não me dei por vencido, eu queria desenvolver o projeto, acreditava e acredito que ele trará bons resultados. Entrei em contato com o professor Klaus, nosso reitor, que na época era o pró-reitor de pesquisas. Ele propôs que eu buscasse um supervisor e me cadastrasse como Pesquisador Doutor Colaborador na Pró-Reitoria de Pesquisa. Entrei em contato com o professor André

Fenili que se interessou pelo assunto e concordou em ser o meu supervisor. Escrevi o projeto, o mesmo submetido ao CNPQ, e o submeti à FAPESP para obter financiamento. A FAPESP negou o pedido argumentado que eu não possuía experiência na gestão de projetos de grande monta e que não havia publicado nada nos úl-

timos cinco anos.

Informei ao André o resultado e ele, interessado na minha experiência na área, propôs credenciar-me no programa de pós-graduação em engenharia mecânica como professor colaborador. Achei interessante, e meu credenciamento foi homologado e publicado no boletim

de serviço número 343 de janeiro de 2014. A partir da homologação do meu nome como professor colaborador montei o curso de Análise de falhas e mecanismo de danos que foi ofertado pela primeira vez na pós-graduação em mecânica esse ano. É uma história longa, de muita luta sem desistir jamais.

## Quais são seus projetos profissionais e acadêmicos próximos? Você tem intenção de mudar de carreira, tornando-se docente concursado?

Os meus projetos profissionais são o de ficar quietinho no meu canto. Eu já provoquei muita polêmica nessa universidade. Brincadeiras à parte, profissionalmente eu gostaria de ascender a professor efetivo, já que colaborador não recebe proventos, o faz por amor e vontade de transmitir o que aprendeu; e poder transmitir meus conhecimentos de forma mais regular, desde a graduação até a pós-graduação. Mas, como a área em que tenho experiência

não é muito conhecida, acredito que será impossível que surja uma vaga com esse perfil, apesar de ser de extrema importância para quem projeta aviões, satélites, robôs, turbinas eólicas, em suma, qualquer equipamento.

O pós-doc que irei realizar faz parte de um projeto maior da universidade, foi o projeto inicial a ser submetido à avaliação da Pró-Reitoria de Relações Internacionais para a assinatura de um convênio entre a UFABC

e a Universidade de Northampton. Espero que o convênio seja assinado antes que eu embarque e que depois outros profissionais, sejam eles professores, estudantes de pós-graduação ou de graduação possam ir para essa universidade desenvolverem projetos. É a única de meu conhecimento que possui um curso para formar bacharéis em Ensaio Não Destrutivos. Até então só tinha conhecimento de cursos de pós-graduação nessa área.

## Você tem algum comentário ou sugestão para nossa categoria de TAs? De que modo você acha que podemos crescer como categoria?

Fazer um comentário ou sugestão para a nossa categoria é muito complicado, pois o que cada um irá fazer dependerá dos seus projetos pessoais. Porém, seja qual for o seu projeto de vida, acredite nele, busque atingir o objetivo final sem esmorecer. Atingido o objetivo faça-o com amor.

Para crescermos como cate-

goria devemos buscar sempre o aprimoramento profissional. A universidade oferece o que a iniciativa privada não oferece que é a oportunidade e horário para o desenvolvimento, oportunidade esta prescrita em lei. Na iniciativa privada não se tem horário e nem o apoio necessário para o desenvolvimento profissional.

Para aqueles que já atingiram o

nível de doutor em sua carreira profissional e que tenham interesse em ministrar aulas, que procurem os coordenadores de pós-graduação em sua área de formação e cadastrem-se como professores colaboradores, escrevam projetos de pesquisa e os desenvolvam enquanto aguardam um concurso para ascenderem a professores.



### Expediente

**BOLETIM DO Sintufabc** é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Universidades Federais do ABC.

**SEDE:** Avenida dos Estados, 5001, 11º andar, Bloco B, campus Santo André – Santo André – São Paulo.

**PRODUÇÃO EDITORIAL:** Traço Livre Produção e Comunicação.

**EQUIPE:** Luciana Araújo (jornalista responsável - MTb 39.715/SP), Leon Cunha (projeto editorial – MTb 50.649/SP), Pedro Lucas (editoração), Mayra Nakamura (secretaria) e Luiza Giovancarli (jornalista).

**SITE:** [www.sintufabc.org.br](http://www.sintufabc.org.br) • **E-mail:** [contato@sintufabc.org.br](mailto:contato@sintufabc.org.br) • **Facebook:** [sintufabc.official](https://www.facebook.com/sintufabc.official)